

MAPEAMENTO SÓCIO TÉCNICO E CULTURAL DA GÁVEA: O ÁLBUM DE FOTOGRAFIA DA S.A. COTONIFÍCIO GÁVEA

Aluno: Mateus Sanches Duarte
Orientadora: Maria Alice Resende de Carvalho

Introdução

Em 1936, foi organizado o álbum de fotografias por P.ERBE reunindo 45 fotos de 1921 até 1936 da S.A. Cotonifício Gávea, indústria pequena se comparada a outras indústrias da época, como a Fábrica de Tecidos Bangu. Porém, a Zona Sul, desde o final do século XIX, foi marcada por um acelerado desenvolvimento dessas indústrias têxteis como a Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado no Jardim Botânico, Fábrica de Tecidos Carioca e a própria Companhia de Fiação e Tecidos São Félix, que se transformou no Cotonifício Gávea. Este trabalho, portanto, compreende o avanço empresarial e industrial da Rua Marquês de São Vicente junto da cultura visual da época para analisar o álbum de fotos da S.A. Cotonifício Gávea.

Objetivos

A partir do estudo histórico social do bairro da Gávea e da busca de registros de empresas e fábricas que se estenderam pela Rua Marquês de São Vicente, o objetivo desta pesquisa é construir a história social dessa transição Gávea subúrbio para Gávea industrial e empresarial. No momento em que este álbum foi feito já havia uma procura de moradia nos bairros adjacentes à Lagoa Rodrigo Freitas por conta do “preço ainda barato das terras, aliado à proximidade do Centro e a existência de água corrente, em função da presença de rios, fez com que as regiões dos atuais bairros de Laranjeiras, Botafogo, Jardim Botânico e Gávea se tornassem atraentes para essa indústria crescente” [1]. Boa parte desses novos moradores eram oficiais militares, empresários, servidores do Estado e médicos que vieram morar nesses bairros. Assim como muitos operários em situações diversas vieram para esses bairros para trabalhar nas fábricas.

O álbum da S.A. Cotonifício da Gávea foi doado à John Raschle pelos diretores da indústria “como prova reconhecimento à sua colaboração como director gerente nos dois primeiros anos da sociedade e como constante lembrança da sua pessoa.” como consta na dedicatória do álbum do dia 26 de Novembro de 1936. Em 1891 começou uma nova fase industrial da Gávea com a construção da Cia. de Fiação e Tecidos São Félix. Em 1912 foi fundada a S.A. Cotonifício da Gávea que ficava no mesmo número na Marquês de São Vicente que a Cia. de Fiação e tecidos São Félix. O Cotonifício Gávea depois foi vendido ao grupo norte americano United Merchants Manufactures e passou a se chamar Fábrica Sudantex. Este álbum de 45 fotos carrega o espírito das exposições universais e industriais, por, justamente, exibir a o espaço físico da indústria, seus departamentos, suas máquinas e seus donos. É também objetivo desta pesquisa analisar o álbum de fotos a partir da compreensão da cultura visual de álbuns industriais da época, entendendo o álbum como uma construção-montagem elaborada e pensada com algum objetivo, para alguém e para preservação de uma memória privada.

Metodologia

A Rua Marquês de São Vicente será usada como norte referencial para compreender as mudanças histórico sociais da passagem industrial da Gávea. Essa mudança é crucial para construção de um mapa sócio técnico cultural da Gávea e do álbum de fotos de uma indústria têxtil de mesmo bairro. O impacto urbano e social dessas fábricas no subúrbio, do que hoje é a

Zona Sul do Rio de Janeiro, foi enorme. O loteamento de terrenos da Gávea no século XIX, junto de uma condição boa de exploração de recursos naturais ajudaram na possibilidade de industrialização da Gávea, provocando uma outra forma de socialização desse espaço. A S.A. Cotonifício Gávea, por exemplo, tinha em suas dependências uma creche para atender filhos de trabalhadores, além da presença de um médico dentro da Fábrica. A maior parte dos funcionários vinham morar na Gávea em cômodos alugados por domésticas ou trabalhadores. Antes mesmo do Parque Proletário, na década de 1920, a Gávea já tinha uma população operária densa, geralmente moravam nas favelas no começo da Rua Marquês de São Vicente.

Além de muitas fotografias das máquinas têxteis, o álbum de fotos da S.A. Cotonifício Gávea representa um olhar asseado e organizado dessa Indústria. Todas as coisas estão devidamente colocadas em seus lugares. Essas dependências benevolentes da creche e de uma enfermaria dentro da Fábrica não fogem a uma tentativa de representação limpa e asséptica. A seleção dessas fotos e a construção de uma narrativa que acompanham essas fotos serão analisadas a partir das discussões de imagem técnica de Walter Benjamin [2] e da construção do álbum de Maria Inês Turazzi [3]. A fotografia foi a primeira imagem técnica, e, diferente da litografia ou iconografia, a fotografia cria uma sensação de algo intocável de direcionamento, manipulação e conceito, por parecer a representação fiel do real. Ela faz com que o observador a veja como se fosse verdadeiramente o que é, sem dúvida e sem margem de erro. O que é, justamente, o contrário do que será feito nesta análise.

Conclusões

Mesmo com a escassez de material historiográfico sobre a S.A. Cotonifício Gávea, o importante da pesquisa é a construção desse mapa sócio-técnico cultural da Rua Marquês de São Vicente, analisando as fotos particulares de uma indústria que participou dessa modernização da Gávea, a partir de um olhar e de uma maneira de organização nítida no álbum. No álbum ‘O Centenário da Independência do Brasil: Álbum do Estado do Rio de Janeiro’ criado para Exposição de 1922 conta com inúmeras propagandas de fábricas têxteis que estavam em atividade. Existiam almanaques e catálogos comerciais que também continham diversas propagandas de indústrias, já que de certa maneira era assim que se financiava esse tipo de material. A assinatura do álbum do Cotonifício Gávea é de P. ERBE photographia da Rua da Assembléia 100, 401. Não se achou até o presente momento muita informação sobre P. Erbe, a não ser seu endereço no Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) ou na Gazeta de Notícias. Há também álbuns de famílias e algumas fotografias do Rio de Janeiro que se encontram em sites de leilão e comércio eletrônico. Porém, apesar de quase não aparecer trabalhadores no álbum, é necessário homens e mulheres para operarem as máquinas, assim como para operarem uma câmera.

Referências

- 1- BARATA, C. E. de A.; GASPAR, C. B. A Fazenda Nacional da Lagoa Rodrigo de Freitas : na formação de Jardim Botânico, Horto, Gávea, Leblon, Ipanema, Lagoa e Fonte da Saudade. [s.l.] : Rio de Janeiro : Cassará, 2015. Página 147.
- 2- BENJAMIN, Walter. Estética e Sociologia da arte. Edição e tradução João Barrento: 1. Edi., 1. Reimp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2017.
- 3- TURAZZI, M. I. Um porto para o Rio de Janeiro : imagens e memórias de um álbum centenário. [s.l.] : Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2012., 2012.